



## **PAISAGEM E CRESCIMENTO URBANO: OS DOIS LITORAIS DE CAPÃO DA CANOA, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

### **LANDSCAPE AND URBAN GROWTH: THE TWO COASTLINES IN CAPÃO DA CANOA, NORTH COAST OF RIO GRANDE DO SUL**

**JULIA BREHM DOS SANTOS**, Mestre, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: [jbrehm@unesc.net](mailto:jbrehm@unesc.net)

**Resumo:** O turismo e a expansão viária aceleraram a ocupação das cidades litorâneas. No Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Capão da Canoa passa por intensa urbanização. O estudo caracteriza a paisagem e o crescimento urbano, analisando escalas regional e local, além das fragilidades sociais e ambientais que configuram “dois litorais”.

**Palavras-chave:** Ocupação Costeira, Crescimento Urbano, Litoral Norte do Rio Grande do Sul

*Abstract:* Tourism and road expansion have accelerated the occupation of coastal cities. In the northern coast of Rio Grande do Sul, Capão da Canoa is undergoing intense urbanization. The study characterizes the landscape and urban growth, analyzing both regional and local scales, as well as the social and environmental vulnerabilities that shape “two coastlines”.

*Key-words:* Coastal occupation, Urban growth, North Coast of Rio Grande do Sul

## **1 INTRODUÇÃO**

Para além da lógica inicial de ocupação do território brasileiro desde o período Colonial, o interesse turístico pelas zonas costeiras em conjunto com a expansão das redes viárias brasileiras, que conectaram, praticamente, todas as regiões do país, estimularam um acelerado processo de ocupação nas cidades litorâneas. Em virtude desta realidade, o Litoral do Rio Grande do Sul, assim como as demais regiões litorâneas brasileiras, passa por constantes processos de transformação da paisagem e expansão da malha urbana (KUNST, 2014; MACEDO, 1999).

Esses processos de urbanização caracterizam-se, em sua maioria, por um modelo de planejamento e desenvolvimento insustentável, em que o foco é a maximização do crescimento econômico a um alto custo social e ambiental. Dessa forma, colocam em fragilidade a suscetibilidade dos ecossistemas locais, confrontando negativamente a paisagem construída com a paisagem natural (MACEDO, 1999).

O processo de ocupação do Litoral Norte Gaúcho alavancou-se a partir da construção de vias como a BR 290 (FREEWAY) e RS 486 (Rota do Sol), as quais conectaram a região com dois grandes centros urbanos, a capital do Estado, Porto Alegre, e Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, demonstrando um crescente aumento nos índices de urbanização das suas cidades balneares.



Capão da Canoa apresentou uma taxa de crescimento populacional de 37 % na última década, superior à média dos demais municípios balneares da região. Possuindo, ainda, uma densidade demográfica de 432 hab./km e 99 % dos habitantes residindo em zona urbana (IBGE, 2010).

Frente à realidade do processo de urbanização de Capão da Canoa, assim como das demais cidades balneares do Litoral Norte, este trabalho objetiva se aproximar da caracterização da paisagem e do crescimento urbano do município em suas inter-relações.

Compreender as unidades de paisagem implica entender as dinâmicas espaciais, conflitos e potencialidades sociais, econômicas, culturais e ambientais, subsidiando um planejamento territorial mais inclusivo (QUEIROZ; QUEIROGA, 2016). Nesse contexto, destacam-se os quatro níveis analíticos da paisagem propostos por Queiroga e Benfatti (2007). Nível Fenomenológico, Nível da Natureza geográfica, Nível do Âmbito Paisagístico *stricto sensu* e por fim, o Âmbito Paisagístico *lato sensu*. Os níveis analíticos propostos por Queiroga e Benfatti (2007) constituem um itinerário para compreensão das paisagens, partindo de uma percepção inicial (nível fenomenológico), passando pela relação com modelos de ocupação e condições naturais (natureza geográfica), pelo suporte físico e práticas socioeconômicas (nível paisagístico) e culminando na análise da apropriação antrópica e da identidade da paisagem. Nesse contexto, a análise morfológica é essencial para entender as formas urbanas e identificar unidades de paisagem (LAMAS, 2004). Del Rio (1990), com base em Rossi (1996), Castex e Panerai (1971), Panerai et al. (1980), Gebauer (1980) e Del Rio (1981), propõe parâmetros específicos para essa análise: Crescimento, Traçado e Parcelamento, Tipologias dos Elementos Urbanos e Articulações.

Os níveis analíticos da paisagem de Queiroga e Benfatti (2007), aliados aos elementos de análise morfológica de Del Rio (1990) e à identificação das unidades de paisagem proposta pelo Projeto Orla (2006), compõem um roteiro operacional para identificar, caracterizar e analisar as Unidades de Paisagem, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1– Elementos de análise e identificação das Unidades de Paisagem

1	Suporte físico	Topografia, Hidrografia, ecossistemas.
2	Traçado e parcelamento	Forma e dimensões de quadras e lotes; características das vias.
3	Tipologias dos elementos urbanos	Uso, ocupação, tipologia construtiva; verticalização.
4	Articulações	Densidades, cheios e vazios do ponto de vista das áreas verdes e permeáveis (quantidade de áreas e pavimentação vias).
5	Práticas socioeconômicas	Padrão construtivo; Infraestrutura.

Fonte: adaptado de Del Rio (1990); Projeto Orla (2006 b); Queiroga e Benfatti (2007).

## 2 CAPÃO DA CANOA

Capão da Canoa, município balnear do Litoral Norte Gaúcho, teve origem em aglomerações no entorno do Arroio da Pescaria. Tornou-se o 7º distrito de Osório, denominado Vila de Capão da Canoa, e obteve emancipação em 1982. Atualmente, Capão da Canoa abrange um território de 92,1 km<sup>2</sup>, perfazendo divisa com os municípios de Xangri-lá, Terra de Areia, Maquiné e a



Lagoa dos Quadros. Sua orla estende-se por 19,1 quilômetros ao longo da costa onde se distribuem 11 balneários (SOUZA, 2013). O território atual de Capão da Canoa, conforme descrição no Plano Diretor, é formado pelas Zonas Rural e Urbana, (Figura 5) abrangendo esta última a Sede e os distritos de Capão Novo, Arroio Teixeira e Curumim (CAPÃO DA CANOA, 2004). A Figura 4 apresenta as divisões políticas do município de Capão da Canoa.

Figura 4- Mapa divisões políticas Capão da Canoa



Fonte: Elaborado pela autora.

Capão da Canoa tem crescimento demográfico superior ao do restante do Litoral Norte, do Estado e do país. De acordo com os dados do último Censo, realizado em 2022, expostos no Quadro 2, o crescimento foi cinco vezes maior que o das demais aglomerações da região, quase sete vezes maior do que o Estado do Rio Grande do Sul e quase três vezes maior que o do Brasil.



Quadro 2- Índices de crescimento demográfico Censos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Ano	Média de crescimento municípios balneares		Média de crescimento demais municípios da região		Crescimento Rio Grande do Sul		Crescimento Brasil	
1980	-	-	-	-	7.942,722	17,6%	121.150,573	28,2%
1991	87.868,00	-	120.428,00	-	9.135,479	15,0%	146.917,459	21,3%
2000	134.4640,00	53,0 %	133.685,00	11,0%	10.181,749	11,4 %	169.590,693	15,4%
2010	179.649,00	33,6 %	142.361,00	6,48%	10.693,929	5,0 %	190.755,799	12,5%

Fonte: AtlasBrasil (2013).

A população de Capão da Canoa, de acordo com o censo realizado em 2010, é de 42.040 habitantes, apresentando um crescente desenvolvimento desde a década 70 devido às melhorias de acesso implantadas na região do Litoral Norte Gaúcho. Nos últimos 20 anos, sua população aumentou 60 %, conforme dados do Quadro 3.

Quadro 3- População Capão da Canoa nos anos de 1991,2000 e 2010.

Ano	População de Capão da Canoa		Densidade demográfica
1991	24.755,00	-	-
2000	30.498,00	23,2%	-
2010	42.040,00	37,8%	432,96 h\km <sup>2</sup>

Fonte: IBGE (2019); AtlasBrasil (2013).

Capão da Canoa registrou, na última década, a maior taxa de crescimento demográfico da região: 37,8 %. O município tem densidade de 432 hab./km<sup>2</sup> e índice de urbanização de 99 %, já que a maior parte da população caponense reside em área urbana (IBGE, 2010). Em razão desse crescimento dos últimos anos, a paisagem de Capão da Canoa vem modificando-se, densificando-se e verticalizando-se, em alguns pontos. Apresentando assim, diferentes cenários ambientais, sociais e econômicos.

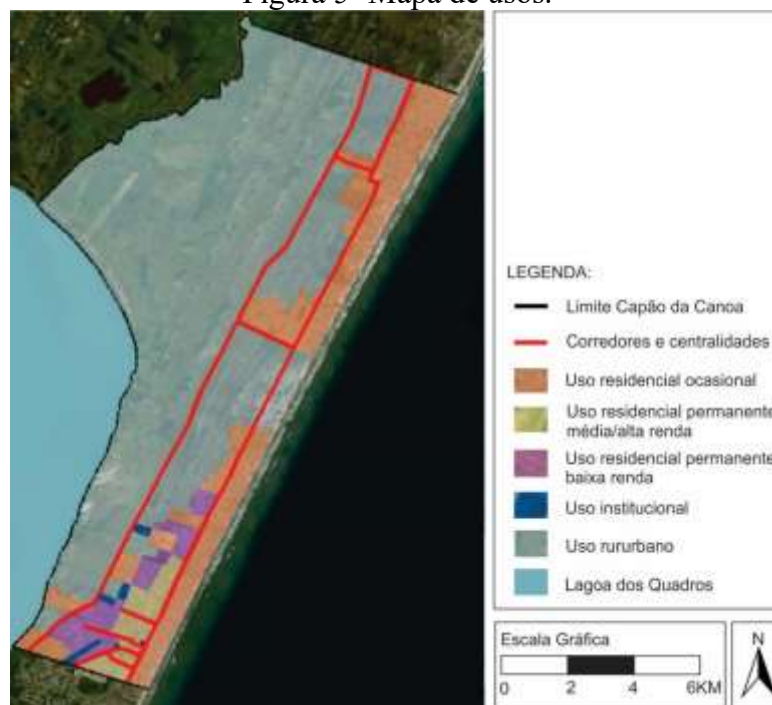
No distrito Sede, a paisagem modificou-se por completo, verticalizando-se; já os demais distritos apresentam características diferentes do centro urbanizado, preservando um pouco das memórias do que foi o início dos balneários. Nas últimas décadas a área central de Capão da Canoa vem sofrendo com a descaracterização do seu conjunto urbanístico; uma série de edifícios com valor simbólico para a história do balneário, e os tradicionais chalés de madeira vêm sendo substituídos por novos edifícios comerciais e residenciais (STROHAECKER, 2007).

Quanto aos padrões de ocupação de Capão da Canoa, pode-se identificar diferentes situações: a que corresponde aos balneários menos adensados, onde predominam residências unifamiliares de até 2 pavimentos; aos balneários que, além das residências unifamiliares, apresentam edifícios multifamiliares de até 4 pavimentos; uma centralidade verticalizada, onde mesclam-se uso residencial, comercial e serviços; bairros de baixa renda, mais adensados e com um padrão construtivo modesto; bairros de classe média e condomínios horizontais de alta padrão. Na Figura 5, apresenta-se o mapeamento dos principais usos, como corredores e



centralidades, residencial ocasional, residencial permanente de baixa e média-alta renda, institucional e rururbano.

Figura 5- Mapa de usos.



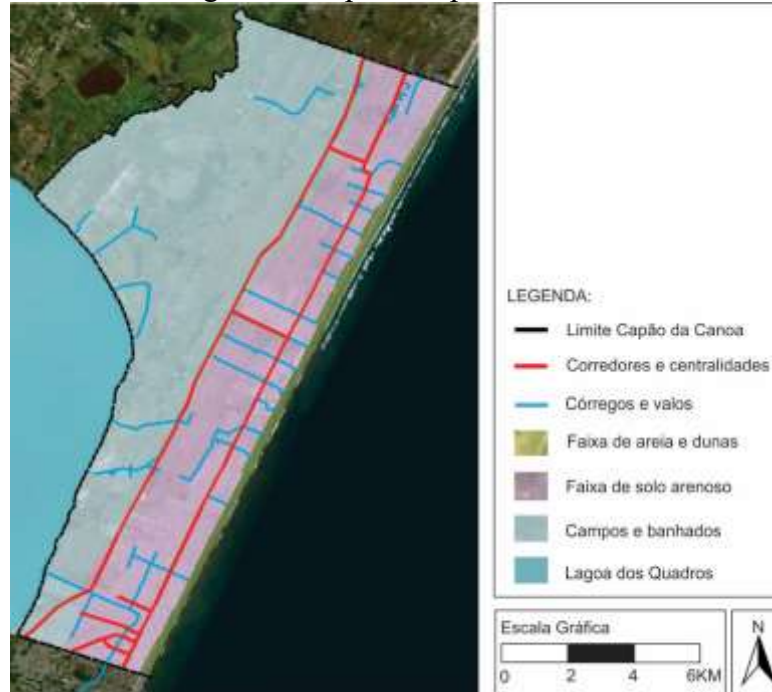
Fonte: Base Google Earth; Strohaecker (2007), modificado pela autora.

Nos corredores e centralidades, com exceção da Estrada do Mar, concentram-se a maior parte dos serviços e comércios. Da orla marítima até a Avenida Paraguassú predomina o uso ocasional; a partir deste ponto, em direção à Lagoa dos Quadros, o espaço é ocupado pela população permanente de média-alta renda, seguida pela população de baixa renda até a Estrada do Mar. Como relatado em uma entrevista realizada por Strohaecker (2007), essa área de Capão da Canoa divide-se entre os ricos que ocupam da orla até a Avenida Paraguassú, os remediados que moram da Avenida Paraguassú até as proximidades do Valão e, dali para frente até a Estrada do Mar, a população menos favorecida. Recentemente, houve a implantação de condomínios horizontais de alto padrão perto da Lagoa, da Estrada do Mar e das ocupações de baixa renda.

Na Figura 6, apresenta-se um mapa de suporte físico do território de Capão da Canoa, localizando córregos de drenagem urbana e cursos d'água, campos e banhados, solo arenoso, faixa de areia e dunas.



Figura 6- Mapa de suporte físico.z



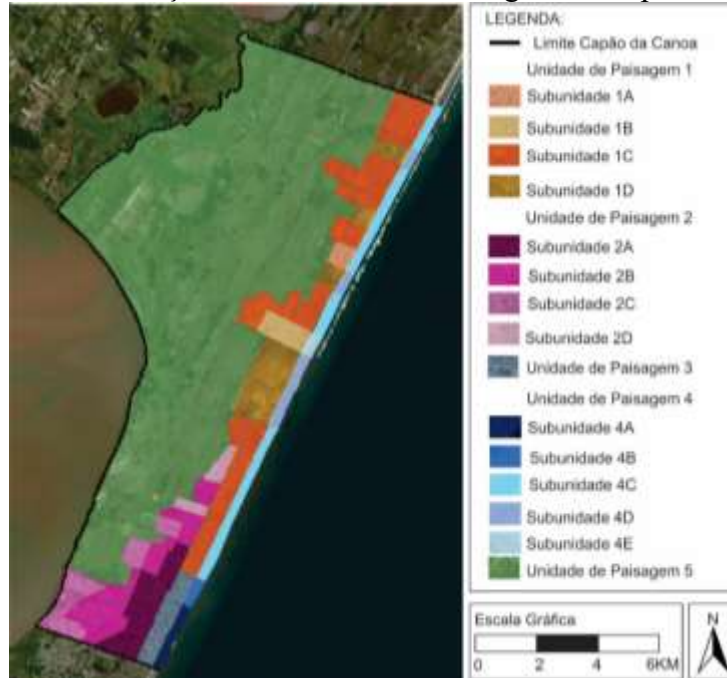
Fonte: Base Google Earth; Strohaecker (2007), modificado pela autora.

Os usos residenciais ocupam a estreita faixa de solo arenoso, os usos rururbanos localizam-se, principalmente, nas áreas de campos e banhados, como na borda da Lagoa dos Quadros e próximos a trechos da Estrada do Mar, onde predominam propriedades rurais e semirurais. Nessa área, também, se encontra condomínios horizontais, sedes de clubes e parques aquáticos (STROHAECKER, 2007).

A partir da vivência do território caponense, da observação dos processos e relações sociais, e da análise dos padrões morfológicos, resultado dos diferentes períodos do processo de urbanização local e dos elementos naturais que compõem as paisagens de Capão da Canoa, foram identificadas cinco grupos de Unidades de Paisagem que, desdobram-se, em Subunidades. A Figura 7, apresenta a distribuição das Unidades de Paisagem no território de Capão da Canoa.



Figura 7- Distribuição das Unidades de Paisagem de Capão da Canoa.



Fonte: Google Earth, modificado pela autora. Acesso em jun. 2019.

A Unidade de Paisagem 1 localiza-se na faixa de solo arenosa e engloba as áreas de praia\pequenos balneários de Capão da Canoa, assemelhando-se, em determinados aspectos, com os balneários tradicionais. Apresenta-se em quatro situações distintas, sendo observado vazios urbanos (Subunidade 1A), condomínios horizontais (Subunidade 1B), loteamentos unifamiliares de segunda residência (Subunidade 1C), e um loteamento que mescla edificações unifamiliares e multifamiliares, também destinadas majoritariamente ao veraneio (Subunidade 1D). A Figura 8 ilustra as Subunidades da Unidade de Paisagem 1.

Figura 8- Subunidades 1A, 1B, 1C e 1D.



Fonte: Autora, 2019.



Nessa Unidade, é possível a interação visual com o Oceano e com a Escarpa do Planalto Meridional. Predominam áreas de solo permeáveis e vegetadas, e as edificações, em sua maioria, são isoladas no lote, permitindo ambientes de jardins privados. As curtas distâncias entre orla marítima, equipamentos públicos e comércios, permitem, o deslocamento a pé. No entanto, em função da sazonalidade do uso, essas áreas permanecem desocupadas na maior parte do ano.

A Unidade 2 abrange áreas residenciais permanentes, localizadas na faixa de solo arenoso, porém distantes da orla marítima. A Subunidade 2A corresponde aos bairros de média e alta renda. A subunidade 2B, aos bairros de baixa renda. As Subunidades 2C e 2D caracterizam-se, majoritariamente, pelo uso ocasional. Sendo, a Subunidade 2C formada por condôminos horizontais fechados de alto padrão; já a subunidade 2D é formada por um misto de residências fixas e de veraneio, com padrão de renda de baixo a médio. A Figura 9 apresenta as Subunidades da Unidade de Paisagem 2.

Figura 9- Subunidades 2A,2B,2C e 2D.



Fonte: Autora, 2019.

As paisagens/bairros que formam a Unidade 2, embora, façam parte de um município balnear, assemelham-se, com bairros de qualquer outra cidade, não remetendo a sensação “de estar” na praia, como ocorre na Unidade 1. Dentro da Unidade, através das edificações e da infraestrutura pública é claro o contraste social existente.

A Unidade 3 refere-se ao centro verticalizado, concentrando as principais atividades comerciais, dessa forma, caracterizando-se como balneário urbanizado. Encontra-se na faixa de solo arenosa, próxima da orla marítima, e corresponde ao bairro Centro de Capão da Canoa. A Figura 10 ilustra a paisagem da Unidade 3.



Figura 10- Imagem Unidade de Paisagem 3.



Fonte: Autora, 2019.

Destaca-se, nessa Unidade, além da verticalização e do uso ocasional, a falta de áreas permeáveis e vegetação. As vias são pavimentadas com asfalto e a vegetação fica restrita a pequenos canteiros ou em lotes que, ainda, preservam características da urbanização original, mas que, aos poucos são substituídas por novos empreendimentos verticalizados. Essa área, apresenta, inúmeros problemas em relação à drenagem urbana, sendo comum inundações durante chuvas intensas.

A Unidade 4 corresponde a orla marítima de Capão da Canoa, apresentando variações ao longo de sua extensão. A Subunidade 4A corresponde a parte da orla com urbanização verticalizada e calçadão. A Subunidade 4B identifica o trecho de transição entre o calçadão da subunidade 4A e a orla urbanizada, mas sem calçadão da Subunidade 4C. A Subunidade 4D corresponde aos trechos da orla sem urbanização, os vazios urbanos. Já a Subunidade 4E refere-se a orla com parque linear, implantado entre a faixa de areia e as edificações. A Figura 11 apresenta as Subunidades da Unidade de Paisagem 4.



# Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

Figura 11- Imagens Subunidades 4A,4B,4C, 4D e 5D.



Fonte: Autora, 2019.

A pressão da urbanização sobre a orla causa prejuízos ambientais, como a diminuição de áreas de dunas e da vegetação característica. Em trechos da orla em Capão da Canoa, percebe-se edificações muito próximas à faixa de dunas, e sua substituição por estruturas como calçadão e quiosques.

A Unidade 5 abrange a maior área do território caponense, estendendo-se até a borda da Lagoa dos Quadros e avançando os limites políticos de Capão da Canoa. Envolve áreas de campos e banhados, onde predominam atividades agropecuárias e propriedades rurais. A Figura 12 apresenta a paisagem predominante na Unidade 5.



Figura 12- Unidade de Paisagem 5.



Fonte: Autora, 2019.

A vegetação predominante é rasteira, porém, há plantações de espécies exóticas, como o pinus e o eucalipto. A relação com a Serra Geral é bem marcante, e do lado oposto, avista-se a expansão da malha urbana se aproximando das margens da RS 389 (Estrada do Mar).

### 3 MÉTODO

O estudo, parte de minha dissertação de mestrado (SANTOS, 2020), caracteriza-se como pesquisa descritiva, desenvolvida com abordagens nas escalas regional e local. Para sua realização, adotou-se uma estratégia metodológica baseada na combinação de observação não participante e análise de dados secundários. A observação foi conduzida por meio de visitas de campo, nas quais foram realizados registros fotográficos sistemáticos, permitindo a documentação direta das características do objeto de estudo. A análise de dados secundários envolveu a revisão de trabalhos acadêmicos previamente publicados e a consulta a bases de dados governamentais, que forneceram informações essenciais para a caracterização da paisagem e compreensão do processo de crescimento urbano.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A acelerada ocupação do Litoral Norte vem transformando as paisagens da região ao longo dos anos, colocando em situação de fragilidade os ecossistemas naturais. Estes, por suas características peculiares, constituem os principais atrativos da região, embora frequentemente sejam negligenciados no tocante à sua preservação. A urbanização dos municípios balneares desenvolve-se entre duas orlas — a do Oceano Atlântico e a do cordão de lagoas, importante reservatório de água doce local — exercendo pressão sobre esses ecossistemas.

Em Capão da Canoa, observa-se que a paisagem natural transformada apresenta padrões de ocupação distintos. Edificações de médio e alto padrão, predominantemente destinadas ao veraneio, ocupam as melhores localizações e infraestruturas, enquanto parcela significativa da população fixa reside em bairros populares, frequentemente deficientes, evidenciando questões sociais presentes no país como um todo.



Também é relevante notar que as edificações junto à orla permanecem desocupadas durante a maior parte do ano. A população residente, de classes média e baixa, parece concentrar-se em áreas paralelas à orla, principalmente ao longo da Avenida Paraguassú, que estrutura a centralidade urbana.

A dualidade observada em Capão da Canoa manifesta-se em diferentes dimensões: a) física-geográfica, em que a urbanização se desenvolve entre dois ecossistemas distintos; b) ambiental, na tensão entre a importância desses ecossistemas e o descaso com sua preservação; c) social, evidenciando disparidades nas ocupações das diferentes classes; e d) sazonal, considerando que as áreas mais nobres são ocupadas de forma esporádica.

## 5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas indicam que, apesar das múltiplas dualidades — ambientais, sociais e sazonais —, os dois litorais de Capão da Canoa compartilham um destino comum. A região apresenta desafios significativos para o equilíbrio entre crescimento urbano e preservação da paisagem natural. Contudo, o estudo sugere que é possível vislumbrar estratégias de planejamento urbano que conciliem desenvolvimento e sustentabilidade ambiental, tornando Capão da Canoa um potencial exemplo de integração equilibrada entre ocupação urbana e preservação dos ecossistemas costeiros.

## REFERÊNCIAS

DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. 1. ed. São Paulo: Pini, 1990.

IBGE. **CENSO 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=43>. Acesso em: 10 jul. 2018.

IBGE. **Microrregiões geográficas Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2011/11/Microrregioes.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

KUNST, Aline Vicente. **Impactos ambientais urbanos nos municípios do setor norte do litoral gaúcho**. 2014. 231 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagem, litoral e formas de urbanização. Brasília MMA. p.43-62, 2004 In: PROJETO ORLA. **Projeto ORLA: Subsídios para um Projeto de Gestão / Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – Brasília MMA. 2004. 104p.**

MACEDO, Silvio Soares. Litoral Urbanização: Ambientes e seus Ecossistemas Frágeis. **Paisagem Ambiente Ensaio**, São Paulo, v. 12, p. 151–232, 1999.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem, urbanização e litoral: do éden à cidade**. 1993. 207 f. Tese (Livre docência). Faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo, São



Paulo, 1993.

PROJETO ORLA: Fundamentos para Gestão Integrada. Brasília: MMA, 2006. 74 p.

QUEIROGA, E. F.; BENFATTI, D. M. Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico. **Paisagem e Ambiente - Ensaios**, São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP, . n. 24, p. 81-87, 2007.

QUEIROZ, A. N.; QUEIROGA, E. F. Unidades de Paisagem: Materiais e Metodologia para uma avaliação paisagística e ambiental. *In: VII Colóquio Quapá SEL*, 2012, Campo Grande. VII Colóquio Quapá SEL - OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES NA CONSTITUIÇÃO DA FORMA URBANA NO BRASIL: PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO, 2012. v. 01. p. 19p.. Disponível em: <https://bit.ly/2TBcv8G>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Santos, Julia Brehm. **Paisagens, ecossistemas, crescimento urbano e suas inter-relações: o caso de Capão da Canoa, Litoral Norte do Rio Grande do Sul** / Julia Brehm dos Santos.- 2020. 148 p.; 30 cm

SOUZA, Mariana Barbosa; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. Urbanização E Produção De Condomínios Horizontais Fechados Nas Cidades De Capão Da Canoa E Xangri-Lá – Rs: Reflexos Socioespaciais. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 51–64, 2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/6560>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SOUZA, Mariana Barbosa de Souza. **Urbanização e segregação socioespacial na região do litoral norte do Rio Grande do Sul: uma análise da expansão e da (i)legalidade dos condomínios horizontais residenciais**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)- Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

STROHAECKER, Tânia Marques. **A Urbanização no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul: Contribuição para a Gestão Urbana Ambiental do Município de Capão da Canoa**. 2007. 399 f. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho constitui um recorte de minha pesquisa de dissertação. Nesse sentido, registro meu sincero agradecimento ao professor orientador, Dr. Ricardo Rocha, pela condução, apoio e valiosas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.